

## **5º DOMINGO APÓS PENTECOSTES**

**TEXTO: LUCAS 10.25-37**

**Pentecoste e Pós-Pentecoste:** Antes de Cristo subir ao céu em sua Ascensão, Ele ensinou e preparou a igreja para viver e agir neste mundo até que Ele venha (retorne). O período Pós-Pentecoste é o período onde a igreja é edificada com os ensinamentos de Jesus Cristo, como os textos apontam. Neste período adoramos o Senhor que dá a vida a Igreja. O período de Pós-Pentecostes é um período muito especial para a igreja cristã e nos lembra que a propagação do Evangelho e o crescimento da Igreja estão estritamente ligados também ao amor ao próximo (Atos 2.47).

Sobre este período o site oficial da Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB) nos traz:

Após o Dia de Pentecostes, o período litúrgico de Pentecostes que vem a seguir relembra-nos a Igreja Antiga, como o Evangelho se espalhou. Durante este período do Calendário da Igreja, focamos no crescimento mútuo na fé na Santíssima Trindade. Verde é a cor que decora o altar, lembrando-nos de que, justamente como as plantas precisam de água e insumo para crescer e viver, assim também nós crescemos apenas se vivermos o nosso Batismo e ao ouvir a Palavra de Deus e receber a Santa Ceia.

**Tema do dia: A FÉ EM SERVIÇO (FAVOR) DO(S) NECESSECITADO(S), ou DEUS NÃO SE ESQUECE DOS NECESSITADOS**

**CONTEXTO HISTÓRICO:** Curiosamente e até infelizmente, o mesmo contexto se aplica em todos os textos, tanto os do Antigo Testamento (Salmos 41 e Levítico 18.1-5; 19.9-18) quanto os textos do Novo Testamento (Lucas 10.25-37 e Colossenses 1.1-14), apontando para um olhar cuidadoso em favor daquelas pessoas necessitadas, pobres e oprimidas. Os textos apontam diretamente para uma dificuldade que o povo de Deus sempre teve (desde os primórdios) quando o assunto se trata do amor ao próximo. Muitas vezes o povo tinha muito zelo com o culto e o com o Templo e pouco zelo para com o próximo. Temos um exemplo de injustiça social clara no Antigo Testamento registrado no livro do profeta Amós 5.11 e no Novo Testamento esta é a maior crítica que Jesus tem com os fariseus e mestres da Lei ocupando grande parte da narrativa entre todos os Evangelhos. Os textos mostram a preocupação de Deus com esses necessitados que são esquecidos e prejudicados pela sociedade.

## **Salmos 41**

No Salmo deste domingo o salmista e rei Davi começa dizendo “felizes são aqueles que ajudam os pobres” (NTLH) ou “Bem-aventurado é aquele que ajuda os necessitados” (Nova Almeida Atualizada). Chama atenção que Davi, mesmo na posição de Rei, tem esse cuidado em relação aos necessitados, e isso diz muito, principalmente em nosso contexto. O termo necessitado parece demonstrar mais o que o termo **עַל-דָּל** quer dizer, ou seja, não somente necessitados financeiramente, mas os explorados, fracos, os que sofrem, enfim, **AQUELE QUE NÃO TEM CONDIÇÃO DE RETRIBUIR.**

O rei Davi fala sobre o favor de Deus para com os cuidadores que têm compaixão dos necessitados, mas este favor de Deus não deve ser entendido como barganha (eu cuido agora para Deus cuidar de mim quando eu precisar), mas o rei Davi está dizendo que mesmo que os necessitados não possam retribuir, é o próprio Deus que cuida e guarda. Ou seja, eu não cuido esperando que um dia o necessitado me retribua, mas eu cuido como resposta àquele que cuida de mim mesmo que eu não possa retribuir a Ele este cuidado.

## **Levítico (18.1-5) 19.9-18**

“Deixem-nas para o necessitado e para o estrangeiro” Lv19.10 (NVI); “não furem, não enganem, não oprimam, não retenha o pagamento do trabalhador diarista” ... Estas são algumas leis mosaicas dada e ensinada para o povo de Deus. E novamente chama muita atenção que na Lei há um grande espaço dedicado a preocupação com o necessitado. Se à primeira vista os mandamentos parecem ordenanças para agradar a Deus, (como era de se esperar vindo do contexto de escravidão no Egito com seus deuses e exigências), aqui temos um Deus que na sua Lei mostra a preocupação com o aspecto social do povo. Na Lei de Deus vemos como Deus se importa com os necessitados, tanto que ENSINA e ORDENA ao povo que cuidem dos necessitados.

## **Colossenses 1.1-14**

Na carta de Paulo aos colossenses, temos a oração do apóstolo Paulo em favor da

Igreja em Colossos. Temos aqui um exemplo de cuidado mútuo dentro da própria igreja onde um ora em favor do outro. Isso nos lembra que a Igreja tem suas lutas e desafios e que no mundo ela **NECESSITA** que Deus esteja e seja por ela o tempo todo.

### **Lucas 10.25-37 e Sugestão de Mensagem**

O Evangelho do dia nos traz a memorável história do Bom Samaritano. Mas afinal, o que Jesus está ensinando com essa história? É preciso ser bom para ser aceito por Deus e alcançar a vida eterna? Por mais que haja um consenso comum em dizer que “Não! Ninguém é salvo por obras”, a primeira leitura do texto aponta para isso sim. Por isso é preciso ler e reler o texto à luz do seu contexto. Sendo assim, vale uma análise minuciosa dos versículos para entendermos qual é o ensinamento e o que este texto tem em relação ao tema proposto.

v.25 O primeiro versículo do texto nos traz a problemática em questão, mas é de extrema importância lembrar para quem Jesus está respondendo. O texto diz que se trata de um **INTÉRPRETE DA LEI** (Nova Almeida Atualizada), ou um **MESTRE DA LEI** (NTLH) ou até mesmo um **PERITO DA LEI** (NVI). O ponto é, Jesus está conversando com alguém conhecedor da Lei e que esta pessoa parte do pressuposto que já está com um pé no céu justamente por acreditar que tem guardado corretamente a Lei e que este cumprimento o salvaria. Curiosamente, a história do bom samaritano nos faz lembrar da história do moço rico, que também traz a mesma problemática, a saber, o que **FAZER** para **HERDAR** a vida eterna. Ou seja, na pergunta e se tratando de alguém envolvido com a Lei, já é possível identificar a problemática. A diferença entre as duas histórias é que o moço rico faz uma pergunta genuína porque ele aprendeu desta forma. Já aqui, temos um especialista da Lei tentando colocar Jesus à prova. Uma vez que a pergunta é “o que fazer” em ambos os casos, tanto na história do jovem rico, quanto na conversa com este especialista da Lei, Jesus responde apontando para os mandamentos, ou seja, para a Lei (v.26).

Na história do moço rico Jesus questiona o que está escrito, e o jovem responde confiante: não mate, não roube, honre seus pais. Já no diálogo com o intérprete da Lei, Jesus questiona como ele interpreta, ou como ele entende a Lei, e ao invés de citar os mandamentos, o especialista então resume em amar a Deus acima de tudo e ao próximo como a si mesmos (v.27).

v.28 Ao que Jesus diz: “Você respondeu corretamente, faça isso e viverás” remetendo

ao texto de Levítico 18.5. E até aqui a leitura do Evangelho soa de forma estranha àqueles que aprenderam que ninguém é salvo por obras. Fica o anseio em uma virada de chave, o leitor aguarda ansiosamente para o momento em que Jesus vai finalmente dizer, “mas ninguém é salvo pela Lei, ou por obras”. Mas isso não acontece! E assim como no texto do moço rico, Jesus entra no jogo e fala sobre Lei e mais Lei. Mas por que Jesus dá Lei se não somos salvos pela Lei? E a resposta para isso é simples, embora soe estranha, a verdade é que, É SIM POSSIVEL SER SALVO PELA LEI. Os textos apontam para isso, a Escritura Sagrada aponta para essa verdade, o próprio Cristo aponta isso. Mas a pergunta que deve vir logo em seguida é: “É POSSÍVEL CUMPRIR A LEI PERFEITAMENTE”? E é exatamente isso que Jesus está ensinando aqui. “Então você acredita mesmo que cumpre a Lei? Então vamos falar desta Lei”.

Está falsa ideia de cumprir a Lei fica visível na pergunta que o especialista faz no verso V.29 “Quem é meu próximo?”. Ou seja, “Amar a Deus acima de todas as coisas eu já faço, só me diga quem é meu próximo”.

V.30 Então Jesus responde a esta pergunta com a história do samaritano (mas é importante ainda ter em mente duas coisas: “com quem Jesus estava falando (Especialista na Lei) e qual a temática (O que fazer para ser salvo). Jesus conta a história de um homem que foi agredido e assaltado, ficando à beira da morte.

V.31e 32 O que chama mais atenção e isso não pode passar despercebido é, QUEM SÃO AQUELES QUE PASSARAM DO LADO da vítima? Então Jesus começa com um SACERDOTE (homem da Lei, homem que vivia no templo) e um Levita (responsável pelo louvor a adoração nos cultos). Estes dois, tão conhecidos pela relação direta com Deus e culto, estes dois não ajudaram o NECESSITADO.

V.33 A ajuda veio de quem menos se esperava. Vale lembrar que os judeus tinham os samaritanos como impuros, imundos, pois eram uma mistura quase que indistinguível de raças e que segundo os judeus, não faziam parte do povo de Deus. É deste indivíduo que vem a ajuda. Talvez para nós ouvir que o samaritano foi o ajudador não cause tanto impacto, mas indiretamente aquele especialista teve que ouvir “os seus amiguinhos do Templo não fizeram nada, mas aquele que vocês rejeitam fez o que se esperava deles”. Cá entre nós, isso mostra muito da realidade da nossa vida cristã hoje. Nos empenhamos tanto na adoração, no culto, mas temos uma tremenda dificuldade quando se trata em ajudar os necessitados. A igreja cristã vive em um “tomara que Deus te ajude, porque se depender de mim...”

V.34 e 35 Estes versículos mostram todo o cuidado que o samaritano teve com a vítima. Quase que daria para dizer que eles eram parentes, irmãos ou pai e filho, tanto era o cuidado com aquele desconhecido. Ali foi investido tempo, dinheiro e amor. Quem é que faria isso hoje com um desconhecido? Se eu puder ajudar sem que isso atrapalhe meus afazeres eu até faço. Mas com tanta correria, quem abriria mão do valioso tempo para se dedicar ao necessitado desconhecido? É até compreensível que façamos isso por alguém próximo, mas, por um desconhecido? O texto diz que além do gasto, o samaritano conclui dizendo “se algo mais for gasto, eu farei o reembolso”.

V.36 A história é curta, Jesus agora para de responder e começa a perguntar: “qual destes três lhe parece ter sido o próximo do necessitado”?

V.37 O que usou de misericórdia para com ele, respondeu o especialista da Lei. Ao que Jesus responde “vá e faça o mesmo”.

Quando ouvimos uma história, por vezes a gente acaba se colocando na história, no lugar dos personagens e nos questionando “será que eu faria desta forma? O que eu faria?”. Responder a pergunta de Jesus era fácil. Mas e se eu tivesse lá? Qual deles eu seria? Hoje, na minha vida, qual deles eu tenho sido? O especialista da Lei sabia que pela Lei que ele mesmo tinha acabado de dizer, o certo é fazer o que o samaritano fez, pois isso é amar o próximo como a nós mesmos. Mas ele sabia também que não era o que ele faria. Em outras palavras, Jesus está dizendo “então você se orgulha da Lei e acha que tá com um pé no céu porque está cumprindo direitinho? Pois é, deixa eu te mostrar o quanto você tá enganado”.

## O QUE ESTE TEXTO DIZ PARA NÓS HOJE?

Voltamos à temática do necessitado. Mas após analisar o texto, vemos que ao mesmo tempo que somos os necessitados (que precisam de alguém que cumpra a Lei por nós e em nosso lugar), nós também somos os necessitados que têm dificuldade em olhar com compaixão para os outros necessitados. Estamos todos no mesmo barco, mas ainda assim sentimos dificuldade em ter esse olhar de compaixão. A verdade é que se nossa salvação dependesse de cumprir a Lei, especialmente no que diz respeito ao amor ao próximo, estaríamos TODOS condenados.

O contexto se repete continuamente no povo de Deus. Desde o Antigo Testamento até

os dias de hoje o povo de Deus tende a olhar mais para cima buscando aceitação de Deus ou algo que os faça merecer o céu, e esquece de olhar para o lado. Ou seja, no mesmo contexto de adoração, há desprezo em relação ao irmão. É como se fossem duas coisas distintas, adoração a Deus e amor ao próximo, mas não são distintas, inclusive, a Escritura Sagrada chega ao ponto de dizer *“Se alguém diz: “Eu amo a Deus”, mas odeia o seu irmão, é mentiroso. Pois ninguém pode amar a Deus, a quem não vê, se não amar o seu irmão, a quem vê. O mandamento que Cristo nos deu é este: quem ama a Deus, que ame também o seu irmão”* (1João 4.20). São palavras duras que nos lembram da nossa incapacidade de cumprir perfeitamente a Lei e da nossa condição de necessitados.

É possível ser salvo pela Lei? Sim! Mas é um caminho muito difícil. Tão difícil que a história da humanidade somente um homem foi capaz de cumprir toda a Lei.

Jesus não diz ser Ele o bom samaritano, mas Jesus é aquele que se importa de verdade, que sente compaixão por aqueles que por causa do pecado eram inimigos. Jesus sente empatia, amor, tanto que dá sua própria vida em favor dos necessitados. Ou seja, Jesus faz aquilo que nós não conseguimos.

Na cruz Jesus consegue o perdão, vida e salvação. Sim, aquela salvação que o moço rico procurava, aquela salvação que o especialista tanto almejava, Jesus consegue e nos dá de graça, por amor. E com o perdão e a salvação, Jesus nos dá uma nova motivação para cumprir a Lei. Não mais com o peso de depender disso para ser salvo, mas como resposta a salvação já conquistada. Hoje posso amar meu próximo em resposta àquele que me amou primeiro.

Neste período de Pós-Pentecoste, pedimos ao Espírito Santo que nos ajude a viver e compartilhar este amor. Que ao invés de se contentar com “eu não consigo amar meu próximo”, o Espírito Santo me dê um novo coração e renove em mim um espírito reto e mantenha-me com um espírito voluntário (Salmo 51.10). Amém.

Pastor Magno Souza Santos.

## **IBLIOGRAFIA**

Você sabe o que é Pentecoste?. **ielb.org**, 2017. Disponível em: <<https://www.ielb.org.br/noticias/visualizar/4528/voce-sabe-o-que-e-pentecostes-&r=1&r=1&r=1>>. Acesso em: 03 maio 2022.